

Medicina Interna

Infografia da Especialidade

by

ACTA MÉDICA PORTUGUESA

•• **STUDENT**

Queremos com este conteúdo contribuir para um processo de escolha mais informado, que esclareça os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca das características das diversas especialidades médicas, sem, contudo, pretender substituir o habitual procedimento de decisão a que os Internos de Formação Geral, ano após ano, recorrem: a visita aos serviços e o contacto com diversos colegas.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela nossa equipa editorial. Salientamos que as informações circunstanciais sobre a formação específica são de difícil sistematização dada a sua escassez e variabilidade consoante o local e no tempo.

No fim poderás encontrar as fontes das informações aqui prestadas.

Esperamos que te sejam úteis!



categoria

MÉDICA

CIRÚRGICA

MÉDICO-CIRÚRGICA

AUXILIAR DE DIAGNÓSTICO

APOIO TERAPÊUTICO

SERVIÇO DE URGÊNCIA?



SIM

Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República) ¹

Total: 60 Meses (5 ANOS)

Constituído por **dois estágios obrigatórios** - um em Medicina Interna, com duração mínima de 42 meses, outro em Medicina de cuidados intensivos polivalentes (MCIP), com duração obrigatória de 6 meses - e **um estágio opcional** - com duração até 12 meses, incluindo no máximo 4 áreas médicas. A representação gráfica é uma simplificação e traduz, sequencialmente, um normal cronograma de um internato de Medicina Interna (MI).

²1 - MI (12M)		²5 - MI (12M)	Opcional (cada um dos estágios não poderá ter duração <3M)
Em serviço de MI	MI em serviço respetivo e MCIP em serviço ou unidade de cuidados intensivos polivalentes	Em serviço de MI	Em serviços ou unidades com idoneidade formativa reconhecida ³
Estágio de MCIP (Objetivos)			Áreas recomendadas para estágio:
Objetivos de Desempenho: a) Monitorização electrocardiográfica b) Monitorização clínica e laboratorial da função respiratória c) Cateterismo venoso central percutâneo d) Cateterismo venoso e arterial e) Entubação endotraqueal e manutenção da via aérea f) Suporte ventilatório mecânico e suas diferentes modalidades		g) Suporte nutricional entérico e parentérico h) Instalação de estimulador cardíaco transvenoso provisório i) Pericardiocentese j) Drenagem pleural l) Técnicas de analgesia e sedação Objetivos de Conhecimento: (Consultar Portaria)	
			a) Cardiologia b) Dermatologia c) Doenças infecciosas d) Doença vascular cerebral e) Endocrinologia e metabolismo f) Gastrenterologia g) Hematologia clínica h) Imunologia clínica/doenças auto-imunes i) Nefrologia j) Neurologia l) Oncologia médica m) Pneumologia

¹Dados obtidos e resumidos de Diário da República nº613/2010 de 3 de agosto do Ministério da Saúde. Diário da República: I Série, nº 149 (2010)

²O primeiro e o último ano do internato são desejavelmente efetuados em serviço de MI, obedecendo os restantes estágios ao plano de formação aprovado em cada instituição.

³“...que permitam assegurar tirocínios que interessem ao plano de treino, definido pelo interno e seu orientador de formação, ouvido o diretor do serviço onde está colocado.”

Visão geral do programa da especialidade *(Consultar Portaria em Diário da República)*¹

Estágio de MI (Objetivos de Desempenho)

- Colheita e elaboração de histórias clínicas, elaboração de diagnóstico diferencial, emissão de diagnósticos clínicos provisórios, solicitação de exames complementares de diagnóstico, interpretação de anomalias clínico-laboratoriais, integração de todos os elementos de investigação clínica, obtenção de um diagnóstico final, prescrição e realização de um protocolo terapêutico e definição de um prognóstico
- Apresentação oral clara, extensa ou resumida (em forma de epícrise) de casos clínicos, em visita médica ou reunião clínica
- Capacidade de apresentação sumária de um conjunto de doentes, em visita médica, reunião de serviço ou transferência de turno de urgência
- Realização de nota de alta ou transferência
- Participação ativa em reuniões clínicas
- Colaboração no tratamento e manutenção de elementos de informação clínica do serviço (arquivo)
- Realização/participação ativa em sessões temáticas ou de revisão bibliográfica
- Assimilação e emprego com conveniência das regras que regem a solicitação de serviços de outras especialidades

- Integração nas equipas de urgência interna
- Integração nas equipas de urgência externa por períodos de 12 horas semanais, com formação em exercício, sob tutela de um especialista de medicina interna, em todos os sectores que constituem o serviço de urgência, sendo esta atividade reconhecida como fundamental na formação em medicina interna, pelo que a explanação das competências adquiridas nesta área e a reflexão sobre a respetiva casuística serão relevantes para a avaliação final
- Integração na consulta externa e reflexão crítica sobre a casuística respetiva
- Conhecimento dos princípios de estatística aplicados às ciências biológicas e ou capacidade de utilização e interpretação de programas informáticos de tratamento e análise estatística na área biomédica
- Conhecimento e aplicação dos consensos de ética e da deontologia médicas
- Participação em publicações clínicas ou científicas
- Participação em cursos de pós-graduação (nacionais ou estrangeiros) de interesse e mérito reconhecidos

¹Dados obtidos e resumidos de Diário da República nº613/2010 de 3 de agosto do Ministério da Saúde. Diário da República: I Série, nº 149 (2010)

Visão geral do programa da especialidade *(Consultar Portaria em Diário da República)*¹

Estágio de MI (Objetivos de Desempenho)

Execução das seguintes técnicas:

- 1) Punção e canalização das veias periféricas**
- 2) Punção arterial (para diagnóstico)**
- 3) Toracocentese**
- 4) Biópsia pleural**
- 5) Paracentese abdominal**
- 6) Punção lombar**
- 7) Punção medular (com ou sem biópsia óssea)**
- 8) Biópsia hepática percutânea**
- 9) Outras técnicas de colheita de tecidos para estudo histológico**
- 10) Avaliação electrocardiográfica**
- 11) Reanimação cardiorrespiratória (curso de suporte avançado de vida)**

Estágio de MI (Objetivos de Conhecimento)

Etiopatogenia, epidemiologia, fisiopatologia, anatomia patológica, semiologia clínica e laboratorial, diagnóstico e terapêutica de entidades nosológicas incluídas nas seguintes áreas:

- a) Cardiologia
- b) Cuidados paliativos
- c) Doenças do metabolismo
- d) Doenças infecciosas
- e) Doenças vasculares
- f) Endocrinologia
- g) Farmacologia clínica
- h) Gastroenterologia
- i) Geriatria e gerontologia
- j) Hematologia clínica
- l) Imunologia clínica/doenças auto -imunes
- m) Medicina de urgência, emergência e do doente crítico
- n) Nefrologia
- o) Neurologia
- p) Nutrição clínica
- q) Oncologia médica
- r) Pneumologia
- s) Reumatologia
- t) Toxicologia e substâncias de abuso

¹Dados obtidos e resumidos de Diário da República nº613/2010 de 3 de agosto do Ministério da Saúde. Diário da República: I Série, nº 149 (2010)



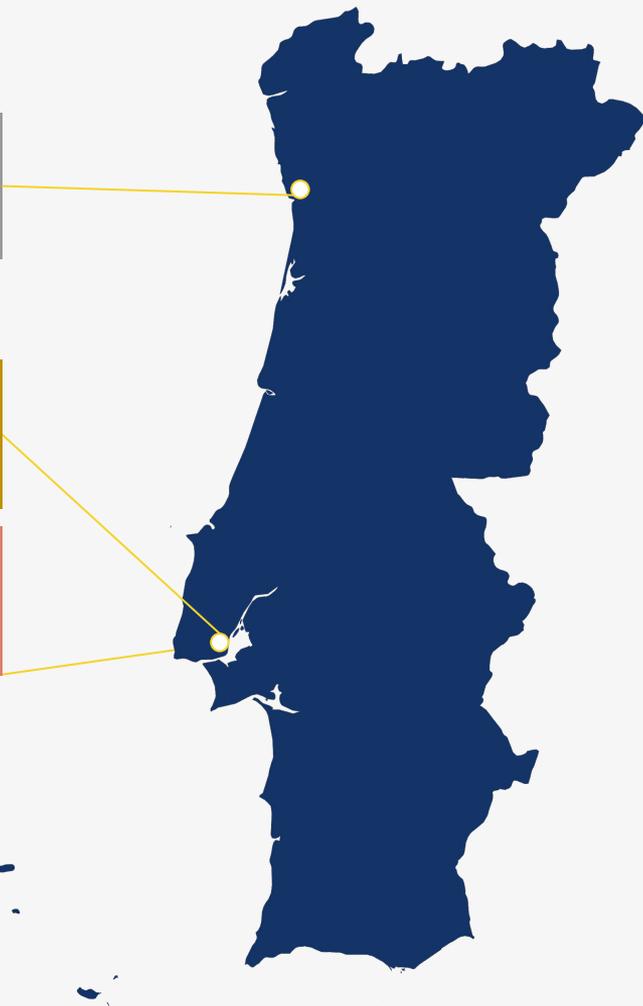
TOP 3

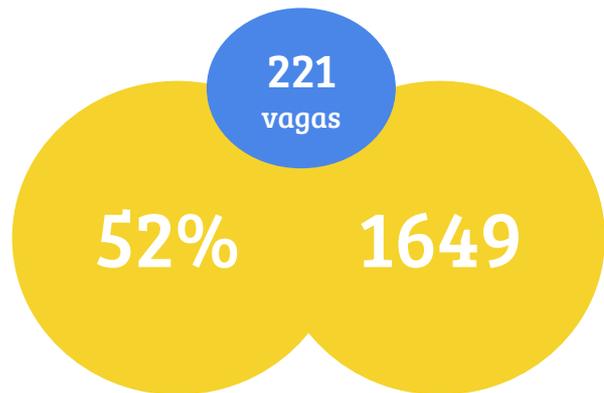
DOS HOSPITAIS

2. Centro Hospitalar
Universitário de São João,
E.P.E. (96%)

1. Hospital Prof. Doutor
Fernando Fonseca, E.P.E. (98%)

3. Hospital Prof. Doutor
Fernando Fonseca, E.P.E. (95%)

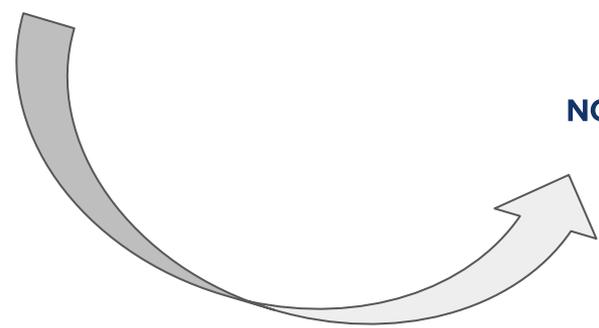




**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2018)**



**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2019)**



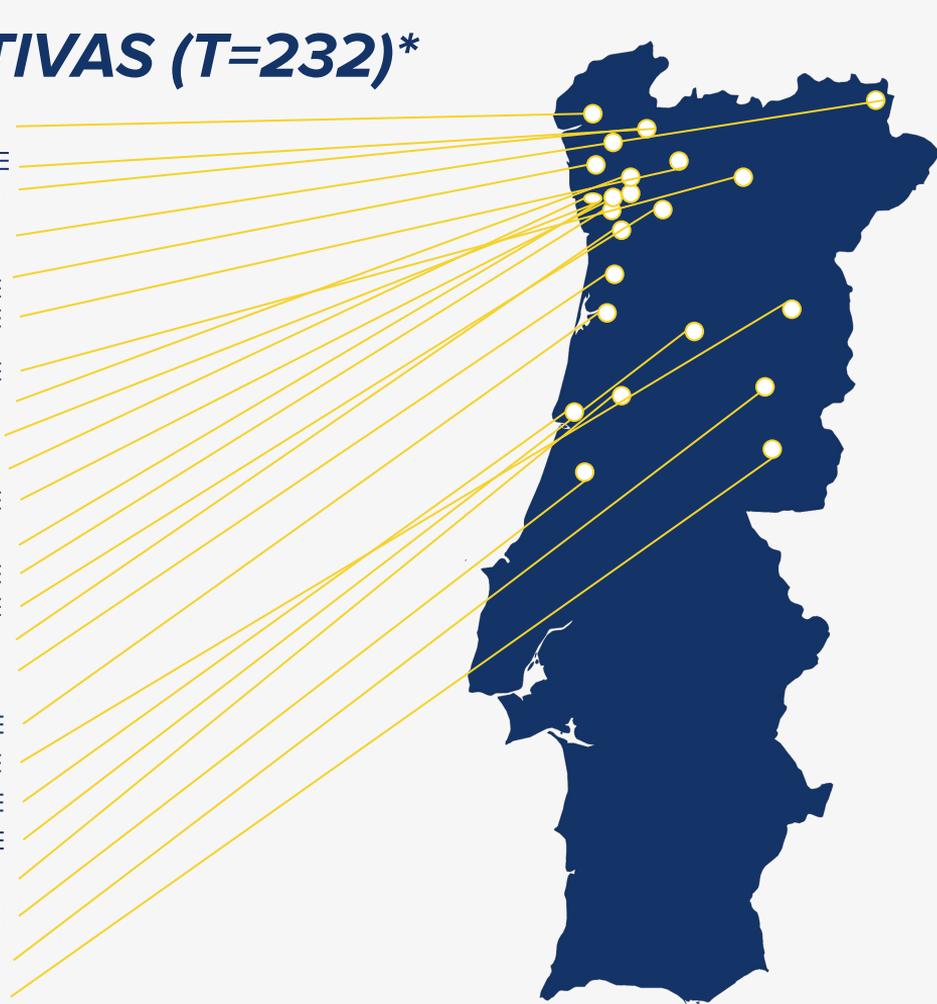
* Dados concurso IM 2018 e 2019



CAPACIDADES FORMATIVAS (T=232)*

(ARS Norte; ARS Centro)

- 6 - ULS Alto Minho, EPE
- 6 - Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, EPE
- 6 - Hospital de Braga, EPE
- 4 - Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE
- 3 - Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE
- 3 - Hospital Santa Maria Maior - Barcelos, EPE
- 7 - Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
- 5 - Centro Hospitalar Médio Ave, EPE
- 1 - CUF Porto
- 6 - ULS Matosinhos, EPE
- 8 - Centro Hospitalar de São João, EPE
- 1 - Hospital da Arrábida
- 8 - Centro Hospitalar do Porto, EPE
- 4 - Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE
- 5 - Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
- 5 - Centro Hospitalar Entre-Douro e Vouga, EPE
- 6 - Centro Hospitalar Baixo Vouga, EPE
- 3 - ULS Guarda, EPE
- 3 - Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
- 6 - Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE
- 10 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE
- 7 - Centro Hospitalar de Leiria, EPE
- 4 - Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE
- 2 - ULS Castelo Branco, EPE



* Dados concurso IM 2020 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2021)



CAPACIDADES FORMATIVAS (T=232)*

(ARS LVT; ARS Alentejo, ARS Algarve)

- 4 - Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE
- 4 – ULS Norte Alentejano, EPE
- 7 – Hospital Distrital de Santarém, EPE
- 5 – Centro Hospitalar do Oeste, EPE
- 5 - Hospital Vila Franca de Xira
- 5 - Hospital Beatriz Ângelo
- 15 - Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE
- 14 - Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE
- 8 - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE
- 4 - HPP Hospital de Cascais
- 1 – Hospital CUF Descobertas
- 1 – Hospital da Luz
- 6 - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE
- 3 - Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, EPE
- 4 - Hospital Garcia de Orta, EPE
- 2 - Centro Hospitalar de Setúbal, EPE
- 5 - Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
- 2 – ULS Litoral Alentejano, EPE
- 3 – ULS Baixo Alentejo, EPE
- 8 - Centro Hospitalar do Algarve, EPE



* Dados concurso IM 2020 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2021)



CAPACIDADES FORMATIVAS (T=232)*

(Região Autónoma dos Açores; Região Autónoma da Madeira)

2 - Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo, EPE

3 - Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPE

2 - Hospital Central do Funchal

* Dados concurso IM 2020 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2021)



satisfação

121-160

EXCELENTE

81-120

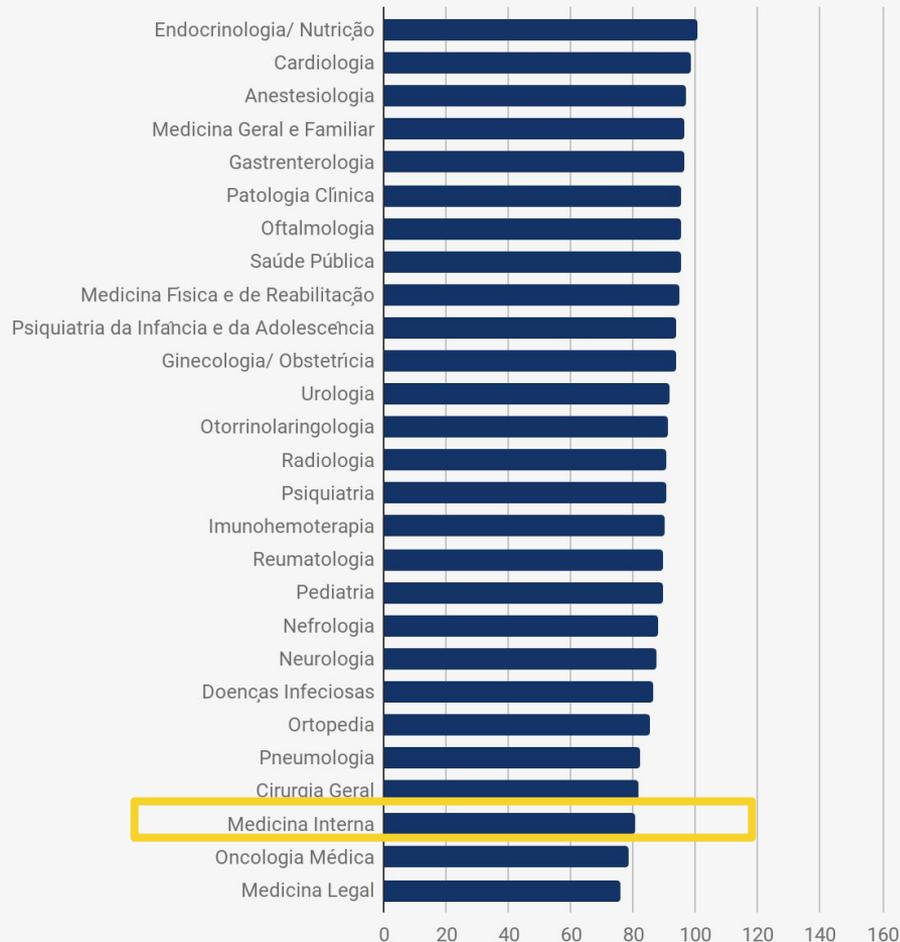
**MAIS POSITIVO DO QUE NEGATIVO
MAS COM POTENCIAL DE MELHORIA**

41-80

MUITOS PROBLEMAS

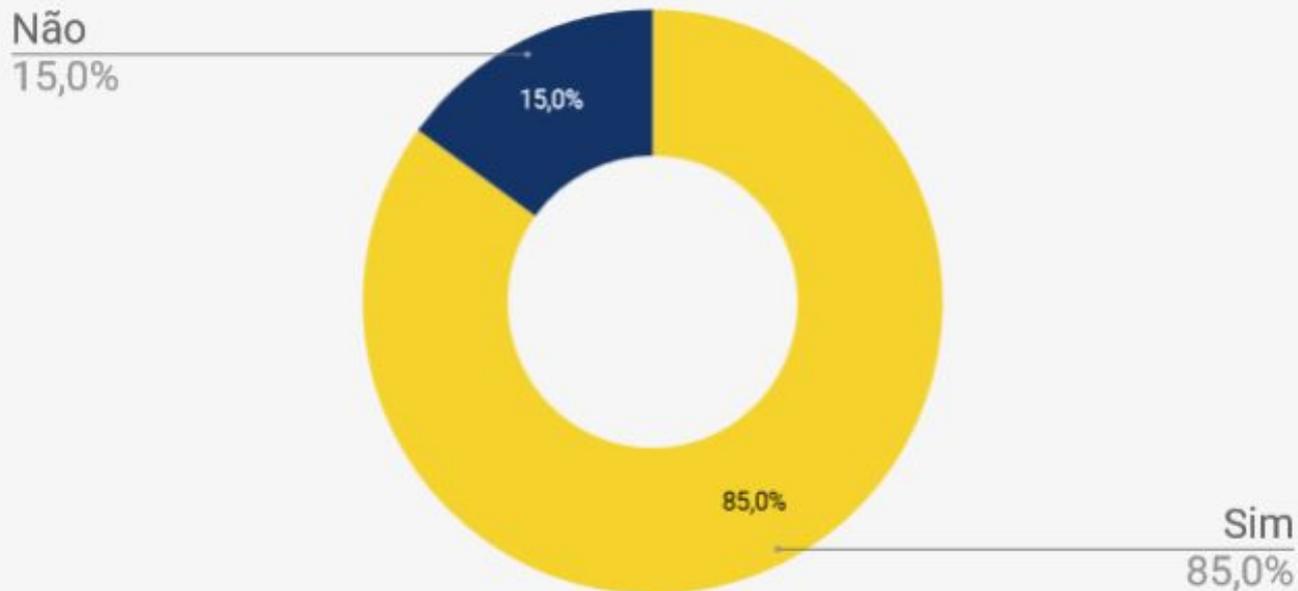
0-40

MUITO FRACO





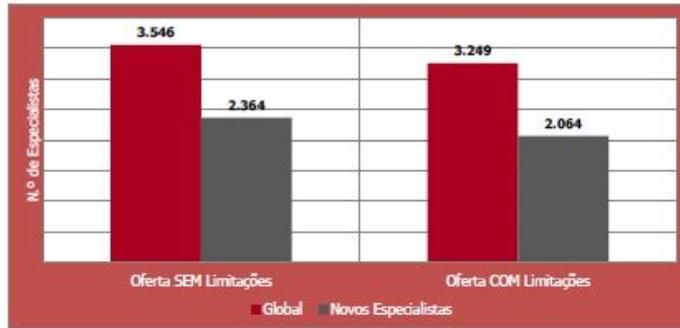
ESCOLHIAS DE NOVO A MESMA ESPECIALIDADE?



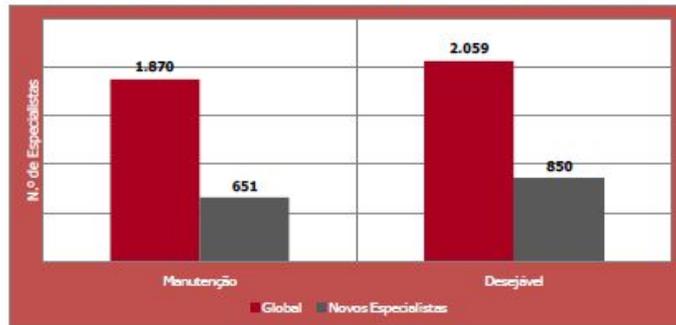
Demografia médica em Medicina Interna

Em 2025:

Modelo Oferta - Cenários de Capacidade Formativa Instalada



Modelo Necessidades - Cenários de Necessidades do Sistema



Representa-se a **oferta de especialistas**, ou seja, o número de especialistas (global e novos especialistas) em 2025, num cenário sem limitações à formação pós-graduada e num cenário com limitações (definiu-se como limite: 1550 vagas de acesso ao internato médico/ano).

Em baixo, representam-se as **necessidades de especialistas** de acordo com um cenário de **manutenção** do actual rácio de especialistas / população e um cenário **desejável** de acordo com a recomendação pelos Colégios das Especialidades.

Da análise, prevê-se um **considerável excesso**, quer relativamente ao cenário de manutenção, quer relativamente ao cenário desejável.



testemunho de um especialista*

Exmos. (e jovens) Colegas,

Foi-me pedido a mim, que ando pela Medicina Interna há 35 anos, para vos falar da minha experiência profissional, e se, no fundo, é bom, ou não, ser Internista nos tempos que correm.

E começo por vos dizer que, ao fim de 35 anos, continuo a gostar da Medicina Interna. Não digo apaixonado, porque também no amor, a gente vai gostando.

E vai gostando de quê? No nosso caso, dos doentes, que, ao contrário das paixões eternas, mudam de semana a semana, e vão mantendo acesa a chama, de lhes fazer bem, fazer os diagnósticos, prescrever terapêuticas, prolongar e salvar vidas.

Gostar da Medicina Interna nasce nos livros de texto, nos dias a ler os "Harrison(s)" das nossas vidas e nos primeiros contactos com os doentes nas enfermarias. No nosso desejo de fazer bem àquelas pessoas, geralmente mais velhas do que nós, mas de nós dependentes, e que esperam todos os dias por uma palavra, por um remédio, por um gesto de intimidade, que lhes faça bem a eles e, porque não dizê-lo, faça bem a nós.

Esta fase de "namoro" não vai demorar muito tempo. Porque passamos rapidamente a fazer parte da rotina dos Hospitais, onde tudo começa a acontecer em passo acelerado. Porque os doentes são muitos e tantas vezes as camas são poucas. Porque as Urgências são também muitas e os médicos são poucos. Porque as consultas externas, que deviam ser consultas internas dos Hospitais, são de facto as consultas externas que começaram nas antigas caixas de previdência e se vão, de alguma maneira, perpetuando.



testemunho de um especialista*

A Medicina Interna vai suportando todo este corropio hospitalar. Nós vamos internando os doentes que mais ninguém quer, mas que estão mesmo doentes, e vamos fazendo as Urgências que são precisas, porque as coisas têm de ir funcionando. Uma vez, duas vezes e por vezes mais a cada semana. E não vamos tendo tempo para aquilo que sonhámos sempre. Sentar junto à cama do doente e falar com ele, com todo o tempo do mundo. Até porque há uns computadores nas salas de trabalho, onde temos de registar as nossas conversas, os nossos diagnósticos, os nossos pedidos de exames, as notas de alta e, de quando em vez, os óbitos, que nos penalizam sempre. No entanto – e tal devemos sublinhar -, nos últimos anos, os Responsáveis nacionais da nossa Medicina Interna começaram a lutar contra tudo isto. Vamos crescendo e somos já a maior força médica dentro dos Hospitais. Fazemos grandes Congressos Nacionais, e começou finalmente a falar-se na Medicina Interna. Começamos a criar finalmente as condições para poder melhorar a qualidade do trabalho dos Internistas. Em cada Congresso Nacional são apresentados centenas de trabalhos clínicos, que refletem o trabalho dos Internos nos diversos Hospitais. Pelo país todo, multiplicam-se as Jornadas de muitos dos serviços de M. Interna. A SPMI organizou-se em Núcleos que têm sido um motor importante na dinamização da M. Interna. Os Núcleos representam a oportunidade, que muitos Internistas sentem, em dedicar-se com maior profundidade a algumas áreas específicas, dentro da Medicina Interna. Ao Núcleo das doenças Autoimunes "NEDAI", do estudo das doenças do fígado, "NEDF", Núcleo dos "AVC"(s), e outros, têm-se juntado novos Núcleos que, na altura do Congresso, com mesas redondas próprias, dão conta dos seus trabalhos e das suas Jornadas anuais. Os seus contributos têm sido muito importantes para o crescimento da SPMI. Talvez na área da investigação ainda nos falte muito para fazer. Mas, aqui, os Internistas têm de ter direito a tempo para tal e apoio financeiro da Tutela, que não tem existido.

*Resposta a "O que diria a um estudante interessado em ingressar na especialidade de Medicina Interna?"



testemunho de um especialista*

Mas a quantidade de novos Internos que vamos tendo anualmente, e acima de tudo a qualidade da grande maioria, garantem um futuro risonho para a nossa especialidade, sendo também um garante para a qualidade do tratamento que damos aos nossos doentes.

A Medicina Interna tem também de estar atenta às novas realidades que vão surgindo, como é o caso dos Cuidados Continuados e Paliativos, onde devemos estar, por direito próprio, na primeira linha.

Antes de terminar, quero referir-me ao estatuto remuneratório dos Internistas. Sendo nós a principal força na organização e funcionamento dos Hospitais, estamos longe de ter uma remuneração justa e condigna. Em Portugal continuam a pagar-se os atos médicos, em detrimento do raciocínio e da excelência clínica. E este é também um objetivo pelo qual temos de lutar, e que, a não ser melhorado, poderá afastar muitos desta especialidade.

A última palavra vai para o Colégio da Especialidade de Medicina Interna da Ordem dos Médicos, a que pertencço, e que desde há alguns anos está também a lutar na prossecução destes desideratos. Desde a reformulação do Programa de Formação da Medicina Interna às novas grelhas de avaliação, à atribuição de Idoneidade aos Serviços e à resolução dos mais variados problemas que vão surgindo, quer nos Serviços, quer nos Hospitais, os membros do Colégio retiram mais algum tempo ao seu convívio familiar, como aliás todos os dirigentes da SPMI, para, de alguma maneira, tentar pôr ordem na casa, e dignificar cada vez mais a nossa Medicina Interna. Esperamos por todos vocês!

Dr. Carlos Monteverde

Membro da Direção do Colégio da Especialidade de Medicina Interna

*Resposta a "O que diria a um estudante interessado em ingressar na especialidade de Medicina Interna?"

PERGUNTAS A FAZER

Dada a alta variabilidade entre locais de formação e a grande mutabilidade ano após ano, sistematizar toda esta informação seria incompatível com o formato adoptado para esta infografia.

Assim, aqui ficam algumas sugestões de informações a obter pelos alunos/IFGs com internos/especialistas dos diversos locais de formação.



Estágios fora

- 1) Estrangeiro
- 2) Formação complementada noutra centro
- 3) Outros Centros Hospitalares Portugal



Horário-tipo semanal



Formação

- 1) Idoneidade total?
- 2) Organização
- 3) Tempo para estudo?
- 4) Regularidade/qualidade de formações



Investigação



Ambiente no serviço: entre internos, entre especialistas



Serviço de Urgência:

- 1) Nº de horas
- 2) Noites/fins de semana
- 3) Autonomia? A partir de que ano?
- 4) Saídas/Folgas